



Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia Otite Externa em Cães e Gatos

Ana João Gomes Sousa

Orientadores

Doutora Ana Cristina Matos

Dr.^a Maria Margarida Tomé

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Matos, Professora do Instituto Politécnico de Castelo Branco e orientação externa da Dr.^a Margarida Tomé, Médica Veterinária da Clínica Veterinária de Castelo Branco em Castelo Branco.

novembro de 2017

“As pessoas se esquecem do que
ouvem; lembram do que leem; porém só
aprendem, de facto, aquilo que fazem.”

(Adão Roberto Da Silva)

Agradecimentos

Por todos os ensinamentos concedidos ao longo destes anos, agradeço a todos os docentes da licenciatura de Enfermagem Veterinária, da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB). Em especial, à professora Ana Matos, por todo o apoio, motivação, disponibilidade, orientação na realização deste relatório, por disponibilizar o Laboratório de Parasitologia e material para a realização da parte prática do relatório. Ao professor Manuel Martins, coordenador do curso de Enfermagem Veterinária, agradeço por todo o apoio, palavras de incentivo e disponibilidade. À engenheira Telma Brida, pela total disponibilidade, ajuda no Laboratório de Parasitologia e instruções que foram fundamentais para o sucesso da atividade prática.

À minha orientadora externa, Dr.^a Margarida Tomé, pelos ensinamentos, disponibilidade, incentivos para voltar a tentar, palavras de apoio, confiança, um enorme obrigada por tudo.

Aos Dr.^a Raquel Venâncio, Dr. Pedro Cardoso, Enfermeiros Veterinários Sílvia Lopes, Márcia Branco e Diogo Perdigão, muito obrigada. O vosso apoio incondicional, incentivo, motivação, amizade foram fundamentais para sentir o orgulho de ser mais um membro da equipa.

À minha família, em especial ao meu pai, Gil Sousa, obrigada por todo esforço, por nunca desistirem de mim e pelo apoio sem o qual nunca teria tido a hipótese de chegar a esta etapa.

Aos meus amigos Lília Santos, Dário Ferreira, Ricardo Batata, Rui De Sousa, Sara Luís e Ana Moura, obrigada pelo apoio, por nunca me deixarem ceder ao cansaço e à falta de motivação, apesar de estarem à distância.

Às minhas amigas, colegas de casa e de curso, Inês Pedro, Catarina Macedo e Carolina Carvalho, foram fundamentais nestes dois últimos anos de curso, o sucesso que tive, grande parte, deveu-se a vocês. Obrigada por todos os bons e até menos bons momentos, crescemos juntas.

A ti Silvana Marques, que estás comigo desde o início.

Ao Wilson Inácio, Liliana Inácio, Miguel Vale, Raquel Alves, Sónia Afonso, que foram os primeiros a receber-me em Castelo Branco, muito obrigada por tudo.

Ainda um agradecimento especial a todos os colegas de turma.

Por fim, à “Minh ‘Ariel”, que todos ficaram a conhecer mesmo sem a terem visto. E é uma das principais razões por ter seguido este curso.

Bem-Haja a todos!

Resumo

No presente relatório pode-se encontrar uma síntese das atividades realizadas durante o período de estágio, na Clínica Veterinária de Castelo Branco. Tendo como objetivo, dar a conhecer as atividades realizadas por um Enfermeiro Veterinário em contexto de clínica e laboratorial.

É possível observar a casuística da clínica e ver que o número de canídeos acompanhados foi maior que o de felídeos. No caso dos animais exóticos, apenas se acompanharam 11 animais.

A otite externa é uma doença dermatológica de grande importância e frequente em clínica de animais de companhia. Está associada à presença de agentes infecciosos, como bactérias, leveduras e ácaros em cães e gatos, provocando infeção nas células que revestem o canal distal do ouvido externo até ao tímpano causando bastante desconforto nos animais.

Assim, com o objetivo de identificar a causa de otite externa em animais apresentados à consulta, durante o período de estágio procurou-se fazer a recolha de cerúmen para análise laboratorial a 35 cães e 17 gatos com sinais clínicos de otite externa.

Em todos se observaram a presença de agentes infecciosos. *Malassezia pachydermatis* esteve presente em 26 cães, e em 9 gatos. Observaram-se bactérias em 13 amostras de cerúmen de 13 canídeos e em 8 amostras de felídeos. Relativamente a *Otodectes cynotis* observou-se a sua presença em 5 amostras de canídeos e 9 amostras de felídeos.

Palavras chave

Bactérias, Enfermeiro Veterinário, *Malassezia pachydermatis*, Otite externa, *Otodectes cynotis*.

Abstract

In this report it is presented a summary of the activities realized over the months, in the internship at 'Clínica Veterinária' (Vet Clinic) of Castelo Branco. This way, the main purposes were to make known the activities performed by a Veterinary Nurse at the clinic and at the lab.

In the internship, it was observed more dogs than cats at the clinic. Also, 11 exotic animals.

The otitis externa, is an important and frequent dermatological disease, in small animal clinic. To its incidence are associated bacteria, yeasts as *Malassezia pachydermatis* and ear mites, in dogs and cats, where they cause infection in the ear canal and discomfort to the animals.

The goal of this study was to identify the cause of the otitis externa in dogs and cats presented to consultation, so was collected cerumen from 35 dogs and 17 cats, with signs of otitis.

Malassezia pachydermatis was present in 26 dogs and 9 cats, bacteria was found in 13 dogs and 8 cats and *Otodectes cynotis* in 5 dogs and 9 cats.

Keywords

Bacterias, *Malassezia pachydermatis*, Otitis externa, *Otodectes cynotis*, Veterinary Nursing.

Índice

Índice de Figuras	XIII
Lista de Tabelas	XV
Lista de Abreviaturas	XVII
1. Introdução	1
2. Caracterização da Clínica Veterinária de Castelo Branco	2
3. Atividades realizadas no decorrer do estágio	4
3.1. Receção	4
3.2. Consultório	4
3.3. Pré-cirurgia	4
3.4. Sala de cirurgia	4
3.5. Sala de RX e Ecografia	4
3.6. Internamento/Recobro	5
3.7. Laboratório	5
3.8. Sala de tosquias e lavandaria	5
4. Casuística acompanhada	6
4.1. Casuística em canídeos	7
4.2. Casuística em felídeos	8
5. Otite externa	10
5.1. Anatomia do ouvido	10
5.2. Conceito de otite externa	11
5.3. Fatores que contribuem para a ocorrência de otite externa	12
5.4. Etiologia	13
5.4.1. Bactérias	13
5.4.2. Leveduras	13
5.4.3. Parasitas – Acariase Auricular	14
5.5. Prevenção	15
6. Pesquisa de agentes etiológicos de otite externa	17
6.1. Introdução ao trabalho de investigação	17
6.2. Material e métodos	17
6.3. Resultados	19
6.3.1. Caracterização da população com diagnóstico de otite externa	19

6.3.1.1. Conformação das orelhas	19
6.3.1.2. Idade	19
6.3.1.3. Género	19
6.3.1.4. Raça	20
6.3.2. Caracterização dos agentes etiológicos	21
6.4. Discussão	23
7. Considerações finais	25
8. Bibliografia	26
Anexos	29
Anexos I	30
Anexos II	32
Anexos III	33
Anexos IV	34

Índice de Figuras

Figura 1 - Clínica Veterinária de Castelo Branco.	2
Figura 2 - Sala de cirurgia da CVCB.	3
Figura 3 - Internamento/Recobro misto da CVCB.	3
Figura 4 - Colheita de amostra de sangue a um canídeo.	4
Figura 5 - Sala de RX e ecógrafo, na CVCB.	5
Figura 6 - Observação ao microscópio, no laboratório da CVCB.	5
Figura 7 - Número de casos e serviços acompanhados, durante o período de estágio, na CVCB, por espécie.	6
Figura 8 - Número de casos e serviços acompanhados, durante o período de estágio, na CVCB, por espécie e género.	6
Figura 9 - Número de serviços e casos clínicos acompanhados, em canídeos, durante o período de estágio, na CVCB, por área de intervenção.	7
Figura 10 - Número de casos clínicos, acompanhados em canídeos durante o período de estágio, na CVCB, agrupados por área clínica.	7
Figura 11 - Número de cirurgias acompanhadas em canídeos, durante o período de estágio, na CVCB.	8
Figura 12 - Número de casos clínicos e serviços acompanhados, durante o período de estágio, na CVCB, em felídeos.	8
Figura 13 - Número de casos clínicos acompanhados, em felídeos, durante o período de estágio, na CVCB, agrupados por área clínica.	9
Figura 14 - Número de cirurgias acompanhadas em felídeos, durante o período de estágio, na CVCB.	9
Figura 15 - Ilustração da anatomia do ouvido do cão. (Hills Pet Nutrition, 2014)	10
Figura 16 - Otite externa crónica. (Cooper et al., 2011).	11
Figura 17 - Observação de bacilos em esfregaço de cerúmen de canídeo com otite externa. (Ampliação 1000x)	13
Figura 18 - Observação de <i>M. pachydermatis</i> em esfregaço de cerúmen de canídeo com otite externa (ampliação 1000x)	14
Figura 19 - <i>O. cynotis</i> em canídeo com otite externa, na CVCB. (ampliação 100x).	15
Figura 20 - Ciclo de vida de <i>O. cynotis</i> . (Hills Pet Nutrition, 2014)	15
Figura 21 - Citologia do CAE corada pelo método de Diff-Quick	18
Figura 22 - Número de canídeos com orelhas eretas e pendulares.	19
Figura 23 - Idade dos animais por espécie.	19
Figura 24 - Número de animais com otite externa, distribuídos por género e espécie animal.	20
Figura 25 - Número de animais com otite externa, distribuídos por raça e espécie animal.	20

Figura 26 - Número de otites em cães, distribuídos por agente etiológico (n=35).	21
Figura 27 - Número de felídeos positivos à presença de leveduras, bactérias e ácaros (n=17)	22
Figura 28 - Número de <i>M. pachydermatis</i> , por campo de grande aumento, distribuído por espécie animal.....	22
Figura 29 – Recepção e sala de espera da CVCB.....	30
Figura 30 – Consultório 1 da CVCB.....	30
Figura 31 – Consultório 2 da CVCB.....	30
Figura 32 – Área da Pré-cirurgia da CVCB.....	30
Figura 33 – Internamento/Recobro de felídeos da CVCB	30
Figura 34 – Jaulas no Internamento dos cães na CVCB.....	30
Figura 35 – Laboratório da CVCB.....	31
Figura 36 – Farmácia da CVCB.....	31
Figura 37 – Sala de banhos, tosquias e lavandaria da CVCB.....	31
Figura 39 – Pragas retiradas do CAE de um cão.	32
Figura 40 – Cerúmen de orelha infestada com <i>O. cynotis</i> . (Harvey et al, 2001).32	
Figura 41 – Pólipo na entrada do CAE, em gato. (Harvey et al, 2001).....	32

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Classificação dos fatores que contribuem para a ocorrência de otite externa	12
Tabela 2: Relação entre o tipo de secreção encontrada e o agente etiológico de otite externa.....	17
Tabela 3 - Escala arbitrária para quantificar leveduras.....	22

Lista de Abreviaturas

CAE – Canal Auditivo Externo

CVCB – Clínica Veterinária de Castelo Branco

ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco

M. pachydermatis – *Malassezia pachydermatis*

MV – Médico Veterinário

O. cynotis – *Otodectes cynotis*

OVH - Ovariohisterectomia

RX – Raio-X

S. intermedius – *Staphylococcus intermedius*